

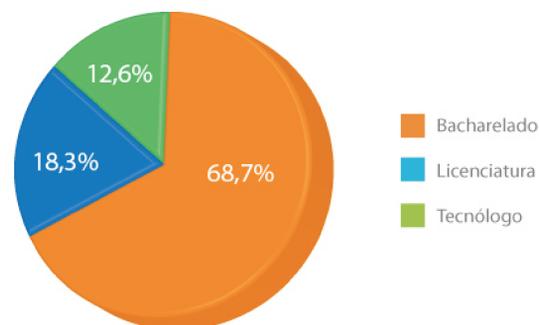
Autoras: Nascimento R M, La Rubia J B, Salvador V JG.

A Educação a Distância (EAD) tem tido crescimento em destaque no país, nos últimos anos. De acordo com a Agência Brasil (TOKARNIA, 2013), entre os anos de 2011 e 2012, as matrículas em EAD aumentaram 12,2%, enquanto na educação presencial as matrículas aumentaram 3,1%. O aumento no número de estudantes matriculados reflete a abertura de uma gama de cursos superiores e de pós graduação ofertados por inúmeras instituições, nacionais e internacionais sobretudo privadas, que concentram 83,7% das matrículas na modalidade EAD (TOKARNIA, 2013).

No Brasil a EAD, ganhou força a partir da regulamentação desta modalidade de ensino, feita pelo governo federal em 2004, por meio da Portaria MEC nº 4.059 (BRASIL, 2004). De acordo com a legislação (BRASIL, 2005), os cursos ofertados na modalidade a distância são semipresenciais. Ou seja, a maior parte das atividades pedagógicas são realizadas por meio de recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação, com a intermediação dos tutores; apenas as avaliações finais são realizadas presencialmente, nos polos, pelos estudantes. As constantes mudanças que vêm ocorrendo no mundialmente principalmente no setor saúde mostram a necessidade do desenvolvimento dos profissionais, para a garantia da qualidade da assistência prestada à população.

De 2002 a 2015, o número de alunos na educação superior passou de 3,5 para 8 milhões. Já o total de concluintes deu um salto de 269%, passando de 479.275 para 1.150.067. É importantes ressaltar o número de licenciados formados: 237.818 (apenas 20,6% do número total de formados), podendo exercer o cargo de professor no ensino médio. Ou seja, cada vez há um menor interesse pela área acadêmica. O bacharelado atrai 59,2% e o tecnólogo 20,1% dos universitários.

Ensino Superior - Grau Acadêmico



Nota: 0,4% não se aplica.
Fonte Inep/MEC 2015

Com os avanços tecnológicos, podem-se perceber as grandes possibilidades de acesso às informações, e que não obstante à distância e a localização em espaços geográficos distintos, as pessoas conseguem interagir e adquirir diferentes conhecimentos em tempo real. Neste sentido,

Ortiz diz que “a EaD pode se constituir como um meio facilitador para a EPS, em virtude do crescimento acelerado do conhecimento e sua divulgação, podendo romper as barreiras da distância e do tempo”. A educação a distância pode ser conceituada como a modalidade de ensino onde o processo ensino-aprendizagem ocorre com professor e estudante dispostos em “lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2005), mediados por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Assim, as TIC, adequadamente organizadas e disponibilizadas, atuarão como suporte na relação professor-estudante. Suas bases teóricas costumam reportar ao construtivismo piagetiano (PRIMO, 2006), segundo o qual a aprendizagem se dá pela ação física e mental sobre os objetos, de forma contínua. Esse processo de invenção e reinvenção, ou de construção e reconstrução, segundo Lev Vygotsky (HOFFMANN, 2011) culmina na aprendizagem, que não é somente um processo individual, pois tem uma dimensão social e cultural. Através da EAD pressupõe a realização de atividades de forma coletiva, ou seja, a tarefa de um complementa o trabalho de outros. Todos dependem de todos para a realização das atividades, e essa interdependência exige aprendizados complexos de interação permanente. (KENSKI, 2012, p. 112).

Quando se trata de avaliação em EAD, diversos estudos tratam com propriedade aspectos técnicos e pedagógicos relacionados à modalidade, desde materiais utilizados nos cursos, principalmente os direcionados à área de saúde. O Ambiente Virtual de Aprendizagem é considerado o centro das atividades das modalidades de ensino semi e não presencial. Tecnicamente, é uma solução baseada em software que reúne várias características presentes nos modelos de aprendizagem que permeiam a EaD. Schlemmer (2002 apud SCHLEMMER; SACCOL; GARRIDO, 2007). O uso do AVA pode levar estudantes e professores a outros níveis de interação, propiciados pela mediação, utilizando diferentes recursos da tecnologia da informação e comunicação. Silva e Silva (2009) classificam estes recursos, mais comumente chamados de ferramentas, com base na sincronia estabelecida durante a interação entre docentes e discentes (Quadro 1).

Quadro 1 – Ferramentas de Interação Ferramentas

Síncronas	Assíncronas
Bate Papo (chat)	E-mail
Sala de aula virtual	Lista de discussão
Sala de trabalho	Mural
Café virtual	Fórum
Mensagens Instantâneas	Debate Virtual
Tutor <i>on-line</i>	Prova Virtual
Web conferência	Perfil
Teleconferência	Biblioteca Virtual
Portfólio	
Tira-teimas	

Uma *web* conferência é considerada síncrona quando professor, tutor e estudantes interagem por meio desta ferramenta ao mesmo tempo, embora estejam em locais diversos. Ambientes avançados de *web* conferência permitem a gravação da sessão, para consulta posterior pelos estudantes que não participaram no horário em que foi realizada. Diferentemente, o fórum, que é considerado um dos recursos mais importantes para interação na EAD, não exige que os atores compartilhem o mesmo período de tempo (assincronia). Cada ator, ao seu momento, contribui com suas colocações na discussão proposta, no espaço determinado por esta ferramenta.

Bibliografia:

- SILVA, Angela Carrancho da; SILVA, Christina Marília Teixeira. Avaliação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: SILVA, Angela Carrancho da (Org.). Aprendizagem em Ambientes Virtuais. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- SCHLEMMER, Eliane; SACCOL, Amarolinda Zanela; GARRIDO, Susane. Um modelo sistêmico de avaliação de softwares para educação a distância como apoio à gestão em EAD. Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 14, n. 1, jan./mar. 2007.
- TOKARNIA, Mariana. Educação a distância cresce mais que a presencial. Agência Brasil Notícias, [S.l.], 17 set. 2013. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-09-17/educacao-distancia-cresce-mais-que-presencial>>. Acesso em: 15 Agost. 2017.
- BRASIL. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a modalidade semi-presencial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Seção 1, p. 34.
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005.
- PRIMO, Alex. Avaliação em processos de educação problematizadora online. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. Avaliação da Aprendizagem em educação online. São Paulo: Loyola, 2006.
- HOFFMANN, Jussara. M. L. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.